

O AUMENTO DE IMPOSTOS EM PORTUGAL DURANTE OS GOVERNOS DO PSD/CDS E DO PS E AS CAMPANHAS ELEITORAIS

Com o aproximar das várias eleições que se realizam este ano, surgiu uma verdadeira batalha campal entre os vários partidos acusando-se uns aos outros de serem os campeões de carregarem os portugueses com impostos. Interessa nesta altura em que a mentira se confunde com a verdade com o objetivo de manipular a opinião pública e obter votos de qualquer maneira, analisar com objetividade esta matéria tão importante para todos os portugueses para que depois cada um, devidamente informado, poder formular a sua opinião, que é o mais importante. É o que vamos procurar fazer neste estudo, utilizando os próprios dados do Ministério das Finanças controlados pela Assembleia da República.

OS AUMENTOS DOS IMPOSTOS NOS GOVERNOS DO PSD/CDS E DO PS

A primeira coisa que interessa diferenciar é o imposto da contribuição para a Segurança Social, pois são coisas diferentes, que muitos confundem propositadamente para manipular a opinião pública metendo tudo no mesmo saco.

Na contribuição para Segurança Social existe uma relação biunívoca individual entre o trabalhador que contribui e o Estado como responsável/gestor da Segurança Social. O trabalhador tem a obrigação durante a sua vida ativa de pagar uma contribuição para a Segurança Social, e o Estado obriga-se a pagar ao trabalhador contribuinte o subsidio de desemprego, se ele perder o emprego, o subsidio de doença se ele adoecer, e quando chegar ao fim da sua vida ativa, o Estado gestor da Segurança Social é obrigado a lhe pagar durante o tempo em que ainda viver uma pensão que depende do tempo que o trabalhador descontou e do valor da remuneração sobre a qual descontou. É como o trabalhador descontasse toda a vida para um fundo indo depois buscar a ele o que contribuiu nas situações de desemprego, doença e velhice quando já não tem forças para angariar rendimentos. E o que recebe depende daquilo que contribuiu. É uma relação individual biunívoca entre o contribuinte trabalhador e o Estado. Um imposto é uma coisa muito diferente. O contribuinte é obrigado a pagar o imposto ao Estado, e este serve para financiar as necessidades publicas da sociedade, não existindo uma relação individual, biunívoca, entre o contribuinte e o Estado. Todos temos direito ao SNS, à segurança policial, aos tribunais, etc., seja que valor de impostos que paguemos ao Estado. Confundir impostos com contribuições para Segurança Social, e meter no mesmo saco, é profundamente errado e só se faz isso quando se pretende manipular a opinião pública e enganá-la.

Para evitar isso, e por todas estas razões, o nosso estudo vai-se limitar a analisar a evolução dos impostos em Portugal. Para isso observe-se o quadro 1 que é claro.

Quadro 1- A evolução dos impostos em Portugal com os governos PSD/CDS e PS

ANOS/ GOVERNOS	Impostos diretos		Impostos indiretos		Receita Fiscal Total		% Impostos Indiretos da Receita Fiscal	Receitas Fiscais em % PIBpc
	Milhões euros	Var. anual	Milhões euros	Var. anual	Milhões euros	Var. anual		
2012-PSD/CDS	13 634	-9,4%	18 407	-4,7%	32 041	-6,7%	57,4%	19,03%
2013-PSD/CDS	17 415	27,7%	18 858	2,4%	36 273	13,2%	52,0%	21,30%
2014-PSD/CDS	17 539	0,7%	19 581	3,8%	37 120	2,3%	52,8%	21,45%
2015-PSD/CDS	18 246	4,0%	20 604	5,2%	38 850	4,7%	53,0%	21,61%
2016-PS	17 748	-2,7%	22 496	9,2%	40 243	3,6%	55,9%	21,58%
2017-PS	18 335	3,3%	23 877	6,1%	42 211	4,9%	56,6%	21,69%
2018-PS	19 746	7,7%	24 554	2,8%	44 300	4,9%	55,4%	21,98%
2012/15-PSD/CDS	33,8%		11,9%		21,3%		-7,7%	13,6%
2015/2018-PS	8,2%		19,2%		14,0%		4,5%	1,7%

FONTE: Síntese de Execução Orçamental - Dezembro 2018- DGO- Ministério das Finanças

Como revelam os dados dos Ministério das Finanças constantes do quadro anterior, em 3 anos de governo PSD/CDS (2013, 2014 e 2015), as receitas fiscais, ou seja, as receitas que têm como origem impostos aumentaram 21,3% (+6.809M€), enquanto em 3 anos de governo PS (2016, 2017 e 2018) subiram 14% (+5.451€). Por tipo de impostos – diretos e indiretos – cresceram muito mais os diretos durante 3 anos do governo PSD/CDS (+33,8%), nomeadamente o IRS, do que nos 3 anos de governo PS (+8,2%). Em relação aos impostos indiretos, que são mais injustos dos que os impostos diretos, aumentaram mais durante o governo PS (+19,2%) do que no governo PSD/CDS (+11,9%). Em % do PIB, aumentou com o governo PSD/CDS (19,03% para 21,61%) e menos com o PS (de 21,61% para 21,98%)

Se quiser receber estes estudos envie uma mensagem para edr2@netcabo.pt

A EVOLUÇÃO DA RECEITA DOS IMPOSTOS EM PORTUGAL COM OS GOVERNOS PSD/CDS E PS POR HABITANTE

Um dos argumentos muito utilizado pelos diversos partidos na batalha campal sobre os impostos é o aumento dos impostos por habitante. O quadro 2 dá resposta objetiva a essa questão utilizando para isso dados do Eurostat, do INE e do Ministério das Finanças.

Quadro 2 – Evolução das receitas fiscais em Portugal por habitante -2012/2018

ANOS	Receitas Fiscais Milhões €	População Milhares	Receita Fiscal por habitante
2012	32 040,6	10 542	3 039 €
2013	36 273,2	10 487	3 459 €
2014	37 120,4	10 427	3 560 €
2015	38 849,6	10 375	3 745 €
2016	40 243,2	10 341	3 891 €
2017	42 211,4	10 310	4 094 €
2018	44 300,2	10 291	4 305 €
2012/15	21,3%	-1,6%	23,2%
2015/18	14,0%	-0,8%	15,0%

FONTE: Eurostat e Ministério das Finanças

Em 3 anos de governo PSD/CDS a receita de impostos por habitante aumentou 23,2% (+705€), e em 3 anos de governo PS a receita fiscal aumentou 15% (+560€).

A OPACIDADE DA INFORMAÇÃO SOBRE OS IMPOSTOS COM OS GOVERNOS PSD/CDS E PS E O IRS PAGO PELOS TRABALHADORES COM ESTES 2 GOVERNOS

É inaceitável que o governo do PS ainda não tenha publicado nem as Estatísticas de Impostos sobre Rendimentos (IRS) referentes a 2017 nem a Conta da Segurança Social de 2017 (Parte II) e a Assembleia da República se mantenha passiva e nada faça para pôr cobro a esta total falta de transparência. Apesar das dificuldades criadas pelo governo à informação dos portugueses vamos procurar calcular o IRS pago por trabalhador nos governos PSD/CDS e PS. Para isso vamos utilizar a informação das Finanças de que 63% dos rendimentos sujeitos a IRS são de trabalhadores e o número de trabalhadores inscritos na Segurança Social segundo o INE. Constam do quadro 3.

Quadro 3 – IRS medio pago por trabalhador com o governo PSD/CDS e PS

ANOS	Trabalhadores inscritos na Segurança Social (Milhares)	IRS pago pelos Trabalhadores no ativo (63% do IRS Total) - Milhões €	IRS em média pago por cada trabalhador
2015-PSD/CDS	3 111	8 283,7	2 663 €
2016-PS	3 216	7 956,2	2 474 €
2017-PS	3 403	7 953,3	2 337 €
2018-PS	3 557	8 057,7	2 265 €
Var. 2015/2018	14,4%	-2,7%	-14,9%

FONTE : INE e Ministério das Finanças

É evidente que a redução verificada no IRS durante do PS com apoio da esquerda teve impacto no IRS médio pago por cada trabalhador, que diminuiu 14,9% entre 2016 e 2019. Apesar da enorme carga fiscal que continuam sujeitos os portugueses, e a gravidade desse facto resulta fundamentalmente de uma má repartição da carga fiscal (*para que poucos ricos paguem poucos impostos, muitos portugueses tem de pagar muitos impostos*), no entanto durante o governo PS, apoiado pelos partidos da esquerda verificou-se uma redução importante do IRS (-398€/trabalhador) o que não aconteceu com o governo PSD/CDS, em que se verificou, como é bem conhecido, um enorme aumento de IRS que ainda não foi totalmente revertido.

Para terminar este estudo, e para reflexão final sobre impostos, o INE acabou de publicar dados sobre os salários que servem de base aos descontos para a Segurança Social referentes ao período 2015/2019. Deduzindo o IRS e a contribuição para a Segurança Social, a remuneração líquida regular dos trabalhadores inscritos na Segurança Social, entre 2015 e 2019, aumentou apenas de 700€ para 761€. Não é com salários desta natureza que se desenvolve o país nem se atrai os trabalhadores mais qualificados.

Eugénio Rosa – edr2@netcabo.pt – 12-5-2019